

MUCALIZANDO ATRAVÉS DO VIOLÃO

CÁSSIA NEIVERT<sup>1</sup>; CRISTIANE DIAS RIBEIRO<sup>2</sup>;  
ISABEL BONAT HIRSCH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *cneivert@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *cris\_dias\_ribeiro@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *isabel.hirsch@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um projeto realizado com ações da área de *Música – Modalidade Violão no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID* da Universidade Federal de Pelotas, realizadas na Escola Estadual Ginásio do Areal, de Pelotas – RS. O programa conta com duas bolsistas atuantes na referida escola na parte do instrumento especificado e que são acadêmicas do Curso de Licenciatura em Música.

Apesar da Lei 11.769/08 possibilitar o ensino de música dentro dos currículos escolares, nem todas as escolas da educação básica possuem a música em seus currículos e nem a figura do professor de música. Outros fatores fazem com que o fazer musical fique longe dos currículos, como afirma Oliveira; Cajazeira (2007),

(a) a curta duração da aula de música (45 minutos, uma vez por semana); (b) a falta de infraestrutura adequada para as aulas de música; (c) a tendência de se organizar um calendário escolar a partir de festividades, dos visitantes, das visitas educativas e outros eventos similares que estejam no currículo político-pedagógico; (d) o elevado número de ausências e de evasão escolar, e; (e) a variabilidade do nível de competência do professor para ensinar música (OLIVEIRA & CAJAZEIRA, 2007, p.8).

Pelas causas citadas e outras, muitos professores preferem realizar atividades extracurriculares. Uma das formas mais frequentes deste tipo de atividade é o ensino coletivo de instrumentos.

O ensino coletivo de instrumentos é objeto de estudo de vários pesquisadores, entre eles, Cruvinel (2001), Negreiros (2003) e Queiroz; Ray (2005), que acreditam que o ensino coletivo é uma ferramenta muito importante como processo de socialização, facilitando o acesso a uma formação musical.

Por isso, o projeto tem por objetivos desenvolver a percepção musical dos alunos e, mais especificamente, colaborar com o desenvolvimento da coordenação motora e da atenção, desenvolver a socialização e o senso estético.

## 2. METODOLOGIA

Para dar continuidade ao trabalho desenvolvido no ano de 2012, foi realizado um novo levantamento na escola sobre os alunos que já haviam participado do projeto no ano anterior, para então, serem abertas novas vagas para a formação de um grupo de violão como atividade extracurricular na escola.

O diagnóstico foi realizado no primeiro dia de aula juntamente com os alunos, onde foram esclarecidas dificuldades dos mesmos a respeito do instrumento, conhecimentos básicos de música e sua nivelção na questão musical. Afirma Vasconcellos (2000),

[...] que o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades. [...] é, antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades (VASCONCELLOS, 2000, p.190).

Também foi informado que os alunos deveriam ter seus próprios instrumentos, visto que o único recurso disponibilizado pela escola é o espaço da sala de aula e, aos bolsistas, foi disponibilizado o instrumento violão pelo PIBID.

Os estudantes são adolescentes entre doze e quinze anos e as aulas são realizadas no contra turno para que seja possível com que, tanto estudantes matutinos quanto como os vespertinos, participem das atividades propostas.

Os encontros acontecem uma vez por semana, com duração de uma hora e meia, e o repertório é escolhido em conjunto, entre os alunos da escola e as alunas bolsistas do PIBID.

Durante o desenvolvimento do projeto, mantêm-se um diálogo e um acompanhamento do trabalho realizado pelo PIBID com a coordenadora de área do Programa e com as professoras supervisoras na E.E.E.M. Areal para que a escola tenha conhecimento do que está sendo trabalhado com estes adolescentes. Esse diálogo acontece por meio de reuniões semanais, de relatórios e chamadas entregues às supervisoras do PIBID na referida escola.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Salientamos que este trabalho foi elaborado pensando no desenvolvimento integral do discente, pois acreditamos que através da sensibilização musical abordamos o lado social, afetivo e cognitivo do mesmo, conectando a música com a parte racional e emocional.

Os encontros são planejados com o objetivo de que a cada aula se traga novos conhecimentos do instrumento e acrescentando uma música nova ao repertório, de modo com que os alunos que já tem uma vivência com o violão e os que não possuem tanto, atinjam o mesmo nível de técnica. Dessa forma é possível que o aprendizado dos estudantes não seja prejudicado pelo seu nível de conhecimento musical, permitindo a interação dos mesmos. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais (1998),

...a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, pg.47).

Percebemos que no decorrer das aulas não houve evasão, pelo contrário houve até um melhoramento na concentração e no desempenho escolar dos alunos. Os professores procuram elogiar o trabalho desenvolvido, pois houve melhora significativa no desempenho dos estudantes em sala de aula.

#### 4. CONCLUSÕES

Queremos estabelecer com os alunos um contato direto e eficaz com a música, não sendo apenas um encontro momentâneo e vazio, mas que seja prazeroso e técnico visando a apresentação final do grupo na escola.

Além disso, a música irá constituir vínculos sócio afetivos tanto com o professor quanto com a escola e os colegas, de modo que sejam ensinados também valores, disciplina em uma aprendizagem dinâmica.

Já para nós Pibidianos, como profissionais, o projeto também tem trazido experiências valiosas dentro da sala de aula, pois da mesma forma que ensinamos, aprendemos com os alunos da escola e, com a orientação fornecida a partir das coordenadoras, construímos juntos, novos saberes.

Brescia (2003), destaca que a música é uma

[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons, e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização, etc. (BRESCIA 2003, p.25).

Acreditamos então que o violão é a ponte para um contato mais direto com o fazer musical, ajudando-o a se expressar musicalmente desenvolver-se como indivíduo na sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.v.3.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases Psicológicas e Ação Preventiva**. SP: Átomo, 2003.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O ensino do violão: estudo de uma metodologia criativa para a infância**. Monografia de especialização. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2001. 235 p.

NEGREIROS, A. **Perspectivas Pedagógicas para a Iniciação ao Contrabaixo no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2003. 101p.

OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs). **Educação Musical no Brasil**. Salvador: P&A, 2007, p.18-23.

QUEIROZ, Cíntia Carla de; Ray, Sonia. **O ensino coletivo de cordas em Goiânia: mapeamento, análise das técnicas utilizadas e reflexo na formação do professor musical**. Relatório final apresentado ao programa de bolsa PROLICEN. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2005. 18 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.